



## ACÇÕES PARA UMA CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE MACHADO

**Kayro L. BARRA MANSA<sup>1</sup>; Lauro F. dos SANTOS<sup>2</sup>; Breno H. ALEXANDRE<sup>3</sup>; Vinícius F.  
NASCIMENTO<sup>4</sup>; Renato A. COELHO<sup>5</sup>**

### RESUMO

A cafeicultura é a principal atividade da pauta de exportações do agronegócio de Minas Gerais, sendo também um importante gerador de empregos, renda e, principalmente, um meio de vida para milhares de agricultores mineiros. Dessa forma, objetivou-se realizar a capacitação de um grupo de cafeicultores e trabalhadores rurais do município de Machado-MG em relação à temática da sustentabilidade, e assim preparar os agentes envolvidos para atuarem em uma cafeicultura cada vez mais competitiva, porém de forma racional, consciente e principalmente sustentável.

**Palavras-chave:** Extensão rural; Visão integrada; Capacitação

### 1. INTRODUÇÃO

A região do Sul/Sudoeste de Minas Gerais tem grande aptidão e tradição na cafeicultura, destacando-se a nível nacional (VALE; CALDERARO; FAGUNDES, 2014). Neste cenário, a agricultura familiar desempenha um papel fundamental em âmbito social e econômico, porém é notória, de acordo com Ferreira et al. (2009), a carência de políticas por parte do Estado voltadas a agricultura familiar, como as que abranjam a assistência técnica, a pesquisa, a extensão, os subsídios, entre outras.

Estes fatores limitam o acesso dos produtores as tecnologias disponíveis para a atividade cafeeira. O uso de tecnologias adequadas torna a cafeicultura competitiva e sustentável, além de garantir a oferta de produtos de qualidade aos consumidores e, como consequência, a geração de melhores condições de vida para agricultores (MESQUITA et al., 2016).

---

1 IFSULDEMINAS – ludovicobetto4@gmail.com

2 IFSULDEMINAS – laurofrancisco2011@hotmail.com

3 IFSULDEMINAS – brenohalexandre@hotmail.com

4 IFSULDEMINAS – vinicius.eng.agro@bol.com.br

5 IFSULDEMINAS – renato.coelho@ifsuldeminas.edu.br



# 9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

## 6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

O setor da cafeicultura, bem como os demais setores da agricultura tem pautado cada vez mais a temática sustentabilidade, desenvolvendo tecnologias que agridam menos o meio ambiente, conservem os recursos naturais, mais que também sustente o produtor, trazendo a ele lucratividade, ainda que a médio ou longo prazo e garantam a responsabilidade social (MOREIRA; DINIZ; PAIVA, 2016). Porém, corroborando com o problema listado por Ferreira et al. (2009), o maior desafio é levar essa tecnologia às mãos do agricultor, principalmente o familiar.

Neste sentido, e atento a esta realidade, foi elaborado um curso, voltado a produtores familiares e trabalhadores do município de Machado/MG com a temática de Manejo Sustentável do Cafeeiro. Com este curso objetivou-se atender a carência de informações e a assistência técnica, bem como demonstrar as soluções e tecnologias sustentáveis, e uma consciência sobre responsabilidade social e incluindo também o manejo integrado e suas muitas alternativas, além de uma visão holística acerca da conservação ambiental.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

De março a julho de 2017, no acampamento Maanaim, situado na Rodovia BR 267, Km 21, realizou-se um curso de formação inicial e continuada, voltado para os produtores, trabalhadores rurais.

O curso teve carga horária de 60 horas e foi ofertado em período noturno, com encontros semanais e duração de três horas por cada encontro, ocorrendo os mesmos em período noturnos na sede do acampamento Maanaim, onde efetuou-se as atividades teóricas. As atividades práticas foram realizadas em cinco sábados ao longo do curso em lavouras próximas ao acampamento.

Nos procedimentos em sala, os trabalhos estabeleceram a apresentação dos conceitos de visão integrada e sustentabilidade. E seguindo desses eixos temáticos gerou-se as discussões e debates, bem como as trocas de experiências para a partilha e construção de conhecimentos e suas aplicações na cafeicultura. A partir desse ponto foi fornecido material impresso, como apostilas, cartilhas, e material para anotação, tais como planilhas de custo e monitoramento de pragas e também recursos audiovisuais utilizados em apresentações expositivas para melhor visualização e compreensão de todos. Para as atividades práticas



# 9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

## 6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

desenvolvidas nas manhãs de sábado foram realizadas oficinas com temas sobre os conteúdos vistos em teoria como adubação racional, observação de sintomas de fitotoxidez, reconhecimento de inimigos naturais para controle biológico, podas, manejo integrado, monitoramento e amostragem para pragas e doenças, preparo de extratos e caldas fitoprotetoras, compostagem e segurança do trabalho dentre muitos outros temas abordados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso atendeu a um público bastante diversificado, dentre homens e mulheres, trabalhadores, produtores, estudantes, com faixa etária entre 16 e 54 anos. Estes em sua maioria moradores de bairros rurais do município de Machado/MG

De início, foi notório o interesse dos alunos e também a sede por informações, principalmente práticas a cerca de técnicas que os poderiam ajudar em sua vivência cotidiana na cafeicultura. Ficou evidente o restrito acesso ao suporte técnico que possuíam, confirmando as demandas previamente levantada.

Com isso, o curso foi mais que eficiente ao apresentar aos participantes, os temas propostos, como o manejo integrado e suas muitas alternativas. Desenvolvendo nos mesmos uma perspectiva diferenciada acerca da temática sustentabilidade, deixando clara a importância da conservação ambiental, e seu reflexo na vida de cada um, econômica e socialmente.

O público foi bastante participativo e interessado, enriquecendo discussões e rodas de debate, inclusive com muitos relatos de experiência, favorecendo a troca de conhecimentos.

Da mesma forma, muitos temas trabalhados ao longo dos encontros foram trazidos pelos educandos, baseados em situações de seu cotidiano profissional, o que demonstrou o desenvolvimento de uma visão mais crítica ante a tomada de decisões. Segundo o agricultor Altair Alves dos Santos, técnicas vistas no curso, como o manejo de plantas daninhas, ajudam não só na conservação da fertilidade do solo, mas no ganho de produtividade.

— Antes a gente deixava tudo limpo e a terra descoberta, e isso não é bom para as raízes do pé de café, porque deixa a terra muito seca, uma boa roçada resolve muita coisa e custa bem menos que o veneno, relata SANTOS, 2017.



No total foram frequentes ao curso 24 pessoas e estes receberam certificação

#### 4. CONCLUSÕES

Uma visão integrada sobre a conservação ambiental, o socialmente justo e o manejo integrado aplicado em toda a propriedade, são requisitos para o progresso econômico inclusive na atividade cafeeira

A extensão rural é essencial para um efetivo desenvolvimento, sobretudo na agricultura familiar, onde muitas vezes as tecnologias adequadas não alcançam os agricultores. Sendo assim, mais ações e parcerias entre o poder público, instituições de ensino e pesquisa e órgãos de extensão são necessárias para o crescimento sustentável regional.

#### AGRADECIMENTOS

A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado (FADEMA), a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais (SEDA), ao acampamento Maanaim-Machado.

#### REFERÊNCIAS

FERREIRA, Patrícia Aparecida; PEREIRA, José Roberto; ALENCAR, Edgard; SANTANA, Ana Carolina. **Estado e agricultores familiares**: uma análise interpretativa sobre o desenvolvimento rural no Sul de Minas Gerais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 47, n. 3, p. 769-792, 2009.

MESQUITA, Carlos Magno de et al. **Manual do café: manejo de cafezais em produção**. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2016. 72 p. il.

MOREIRA, C. F.; DINIZ, Cintra Caio Vinícius; PAIVA, Artur Orelli. **Manejo sustentável do cafeeiro**. Machado: Associação de cafeicultura orgânica do Brasil, 2016.

VALE, A. R. do; CALDERARO, R. A. P.; FAGUNDES, F. N. **A cafeicultura em Minas Gerais**: estudo comparativo entre as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v.9, n.18, p.1-23, 2014